

Vigilância Sanitária em Maricultura

Relatório anual

(novembro 2021/junho 2022)

versão 01



Responsáveis pelo Documento

Elaborado por	Data	Assinatura
Susana Freitas/DESA Ana Caria Nunes/DESA	26/07/2022	
Aprovado por		
Yolanda Vaz/DSPA	/ /	
Homologado por		
Susana Pombo/DG	/ /	

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
---	-------------------------------	-------------------------

Índice

I - Plano de Vigilância Sanitária em Maricultura	3
1. OBJETIVOS	3
2. COORDENAÇÃO E PARCERIAS.....	3
3. LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO, AMOSTRAGEM E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO	4
4. HISTÓRICO E SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA.....	4
5. RESULTADOS	5
6. CONCLUSÃO.....	10
II - Plano de vigilância da Septicémia Hemorrágica Viral (SHV) em Pregado	10
1.OBJETIVOS	10
2. COORDENAÇÃO	10
3. LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO, AMOSTRAGEM E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO	11
4. HISTÓRICO E SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA.....	11
5. RESULTADOS	12
6. CONCLUSÃO.....	13

Este relatório anual engloba a **informação sanitária** obtida a nível nacional, em mariculturas, fazendo uma análise da execução no âmbito do rastreio 2021/2022 (período novembro 2021 - junho 2022), sendo parte integrante do **Plano Integrado de Controlo Oficial das Pisciculturas (PICOP)**.

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

Introdução

A vigilância sanitária de estabelecimentos dedicados à maricultura promovida pela DGAV, é concretizada através de 2 planos distintos, o Plano de Vigilância Sanitária em maricultura e o Plano de Vigilância da Septicémia Hemorrágica Viral (SHV) em Pregado.

A produção de peixes em águas de transição e marinhas (6 232 toneladas) (INE/maio 2022) diminuiu 6,4%, tendo representado 36,7% da produção total, face a 46,4% em 2019. Apesar da estrutura de produção dos peixes marinhos se ter mantido sem grande alteração face ao ano anterior, observaram-se decréscimos em espécies como o pregado (-4,8%), com apenas 3 407 toneladas e a dourada (-9,4%), com 1 768 toneladas produzidas, tendo, pelo contrário, o robalo aumentado 2,5%, atingindo as 904 toneladas.

O presente relatório apresenta os resultados obtidos através dos planos de vigilância sanitária realizados no período novembro 2021/junho 2022, assim como o seu enquadramento, entidades participantes e evolução.

I - Plano de Vigilância Sanitária em Maricultura

1. OBJETIVOS

Em maricultura nacional alguns estabelecimentos aquícolas produzem simultaneamente espécies sensíveis e vetoras à Necrose Hematopoiética Infeciosa (NHI) e à Septicémia Hemorrágica Viral (SHV), doenças de notificação obrigatória listadas (LSA), no Regulamento (UE) 2016/429. Sendo estas doenças de origem viral doenças de referência para a atribuição de estatuto de indemnidade à SHV/NHI a compartimentos aquícolas, e para os quais existem planos de vigilância quer para trutas desde 1992 ou para pregados desde 2005 cujos resultados têm sido sempre negativos, a probabilidade de transmissão dessas doenças através de espécies potencialmente vetoras deverá ser avaliada, abrangendo especificamente espécies que são utilizadas em aquicultura e comercializadas para efeitos de produção .A omissão dum rastreio nas espécies marinhas de cultura (dourada, robalo, linguado, etc.) poderá dificultar a atribuição do estatuto de Indemnidade ou a manutenção do mesmo às espécies sensíveis à SHV/NHI, adotando conseqüentemente medidas restritivas para a circulação das espécies referidas.

Neste relatório anual pretende-se fazer uma análise da execução efetuada no âmbito do rastreio 2021/2022 (período novembro 2021 – junho 2022).

2. COORDENAÇÃO E PARCERIAS

Este plano de vigilância é coordenado conjuntamente pela Direção de Serviços de Proteção Animal (DSPA) - responsável pela coordenação central do plano e pelas Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região do Norte (DSAVRN), do Centro (DSAVRC), de Lisboa e Vale do Tejo (DSAVRLVT), do Alentejo (DSAVRA) e do Algarve (DSAVRALG), que a nível

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

regional coordenam e executam as visitas aos compartimentos aquícolas e a colheita de material para exame laboratorial. O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), IP - Laboratório Nacional de referência para as doenças dos peixes executou as análises laboratoriais. A Direção Geral dos Recursos Naturais Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) disponibilizou a listagem dos estabelecimentos aquícolas marinhos licenciados. Realça-se igualmente a disponibilidade e recetividade de toda a produção aquícola, durante a execução deste Plano de Vigilância Sanitária.

3. LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO, AMOSTRAGEM E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO

Em caso de morbilidade e/ou mortalidade, as análises serão executadas no INIAV, IP laboratório nacional de referência para as doenças dos Peixes.

A amostragem e métodos de diagnóstico a aplicar na deteção e confirmação da Septicémia Hemorrágica Viral (SHV) e da Necrose Hematopoética Infeciosa (NHI), por cultura de células RTG2 e EPC e por +RT/PCR, foram executadas em conformidade com as recomendações do Regulamento Delegado (UE) 2020/689 da Comissão de 17 de dezembro de 2019, e pelo Manual de Diagnóstico das Doenças dos Animais Aquáticos da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

4. HISTÓRICO E SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Em **2006/2007**, iniciou-se a implementação do plano sanitário referido em alguns compartimentos aquícolas em atividade, especificamente de robalo e dourada. Nos compartimentos de pregado deu-se continuidade pois iniciou-se o rastreio em 2005. A DGRM disponibilizou a localização dos estabelecimentos aquícolas por ela licenciados.

Em **2007/2008**, as colheitas de material e respetivas vistorias foram implementadas a nível regional sendo desde então efetuadas pelas Direções de Serviços Veterinários Regionais.

Em **2008/2009**, foi implementado o Plano Integrado de Controlo Oficial das Pisciculturas (PICOP), de forma a permitir a gestão racional dos meios envolvidos, uniformizando os procedimentos de controlo e integrando os vários planos das Direções de Serviços de Saúde e Proteção Animal (DSSPA), de Produção Animal (DSPA), de Medicamentos e Produtos de Uso Veterinário (DSMPUV) e de Higiene Pública Veterinária (DSHPV).

Assim, redefiniram-se e aperfeiçoaram-se as periodicidades e as frequências de visitas /amostragens rentabilizando e melhorando os recursos existentes. Foi elaborada uma nova lista de verificação de pisciculturas integrando as diversas ações dos vários Serviços da Direcção-Geral de Veterinária,

Em **2009/2010** deu-se continuidade à implementação deste plano a nível regional. Desde 2010 que são visitadas todas as pisciculturas marinhas em atividade. Neste mesmo ano as listas de verificação das pisciculturas, assim como os autos de vistoria e os boletins com os resultados das análises virológicas efetuadas pelo laboratório de referência, foram

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

integrados no SISTEMA INFORMÁTICO DO CONTROLO OFICIAL DAS PISCICULTURAS (SICOP) – de forma a manter disponível e atualizada toda a informação referente às pisciculturas e aos resultados dos controlos.

<http://intranet/dgvsicop/>

Atualmente e em conformidade com o Regulamento (UE) 2016/429, a será feita anualmente uma **análise de risco** de introdução/disseminação de doença que definirá o tipo de vigilância sanitária (ativa, ou passiva) / visitas recomendadas, redefinindo assim as frequências anuais de visitas/ amostragens.

- Desde 2006 e até ao presente nunca se registaram em maricultura quaisquer notificações de ocorrência ou de suspeita de doenças exóticas ou não exóticas.

5. RESULTADOS

O Quadro I e o Gráfico I referem o nº provável de estabelecimentos aquícolas licenciados, de estabelecimentos aquícolas ativos, e dos que se encontram sujeitos a vigilância sanitária oficial por DSAVR, durante o período novembro 2021/junho 2022.

Quadro I - Nº de Estabelecimentos Aquícolas (EA) sujeitos a vigilância sanitária oficial, (período novembro 2021- junho 2022)

Áreas geográficas	Nº provável de EA licenciados para produção de espécies marinhas *	Nº de EA ativos **	Nº de EA visitados	Nº de EA amostrados
DSAVRN	1	1	1	0
DSAVRC	28	***20	****5	0
DSAVRLVT	33	11	6	0
DSAVRALT	2	1	0	0
DSAVRLG	10	7	5	0
CONTINENTE	74	40	17	0
AÇORES	0	0	0	0
MADEIRA	2	2	1	0
PAÍS	76	42	18	0

*Fonte: DGRM (Alguns estabelecimentos poderão estar em inatividade temporária ou inativos)

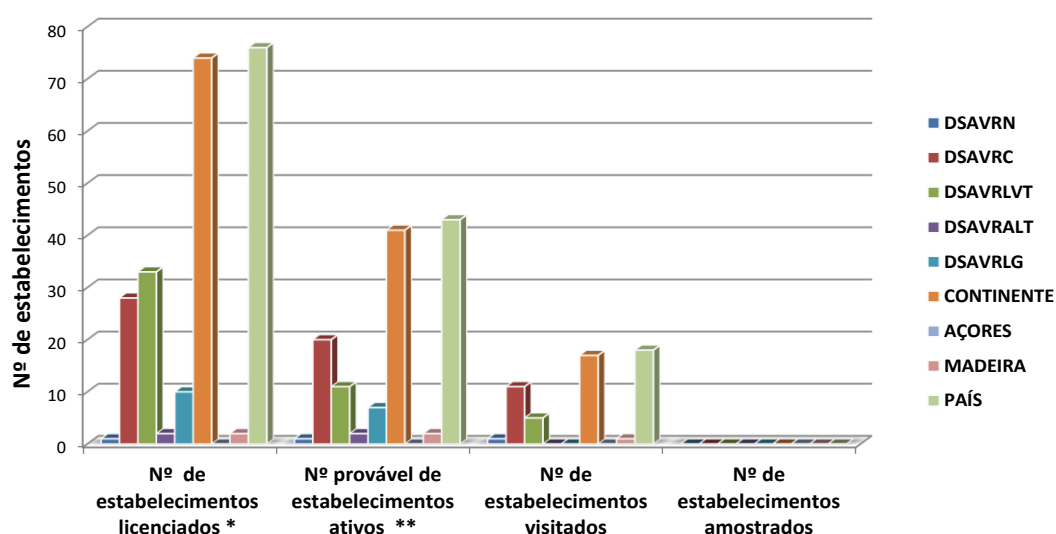
Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

/**Fonte: DGAV/SICOP (Alguns estabelecimentos poderão estar em inatividade temporária)

*** (Alguns estabelecimentos poderão estar em inatividade temporária)

**** (Inclui as visitas programadas executadas e as não programadas executadas)

Gráfico I - N.º de estabelecimentos aquícolas marinhos sujeitos a vigilância sanitária oficial (período novembro 2021- junho 2022)



Em **2021/2022** (período novembro 2021- junho 2022), foram visitados 17 estabelecimentos aquícolas (Continente) ou seja **23%** dos estabelecimentos aquícolas marinhos licenciados (para um universo provável de 74) não incluindo a produção de pregado, ou **43%** dos estabelecimentos aquícolas em atividade (40).

Na DSAVRN

Foi visitado o único estabelecimento aquícola marinho ativo nesta região que produz atualmente linguado, espécie vetora para a SHV/NHI. Este estabelecimento não possui espécies sensíveis à SHV/ NHI e por esse motivo não foram colhidas amostras para exame virológico.

Não foram notificadas morbidade/mortalidades elevadas. Foi atingida uma taxa de execução de 100%.

Na DSAVRC

Estavam programadas 6 visitas aos estabelecimentos de culturas marinhas entre novembro 2021/ junho 2022, e executaram-se 5. Uma visita não foi realizada por indisponibilidade do operador na data marcada.

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

Os restantes estabelecimentos aquícolas ativos tinham sido vistoriados no ano anterior e serão vistoriadas nos próximos períodos compreendido entre novembro 2022/ junho 2023, podendo depender da análise de risco sanitário que lhes tenha sido atribuída, conforme previsto no plano de vigilância sanitária.

O estado inativo de alguns estabelecimentos nesta região poderá corresponder à ausência de atividade ou à mudança para a produção de bivalves, algas ou salicórnia (caso dos estabelecimentos de culturas marinhas na Ria de Aveiro). Estes estabelecimentos não possuem espécies sensíveis à SHV e NHI e por esse motivo não foram colhidas amostras para exame virológico.

Durante o período de vigilância não foram notificadas morbidade/mortalidade elevadas e a verificação de registos durante as visitas não revelou indícios de taxas de mortalidade anormais. Foi atingida a taxa de execução de 83%.

Na DSAVRLVT

No período compreendido entre novembro 2021/junho 2022 foram visitados 6 estabelecimentos aquícolas ativos (2 reativaram a sua produção). As visitas foram calendarizadas de acordo com o grau de risco atribuído e os restantes estabelecimentos ativos serão visitados no próximo período compreendido entre novembro 2022/ junho 2023, podendo depender da análise de risco sanitário que lhes tenha sido atribuída conforme previsto no plano de vigilância sanitária.

Não foram efetuadas colheitas para exame laboratorial pois para além de não se ter verificado nenhuma situação de morbidade/ mortalidade que o justificasse, nenhum dos estabelecimentos tinha como espécie de produção, espécies sensíveis ou vetoras às doenças de notificação obrigatória.

As inconformidades detetadas durante as vistorias não estão diretamente relacionadas com o plano de vigilância sanitária nas aquículturas marinhas, mas sim com outros fatores, sendo o mais frequente as questões de higiene. Foi atingida a taxa de execução de 100%.

Na DSAVRALT

No período compreendido entre novembro 2021/junho 2022, não foram realizadas visitas no âmbito da sanidade aquícola em maricultura na DSAVRALT, dada a escassez de recursos humanos. Um estabelecimento ativo na região para a produção de peixes marinhos mudou de produção e está atualmente a produzir só moluscos bivalves, apesar de estar autorizado pela entidade licenciadora a produzir ambas as espécies. Prevê-se que sejam serão visitados no próximo período compreendido entre novembro 2022/ junho 2023.

Na DSAVRALG

No período compreendido entre novembro 2021/junho 2022 foram visitados 5 estabelecimentos aquícolas marinhos e efetuados 5 controlos, sendo atingida uma taxa de

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

execução de 86%. Um dos controlos previsto não foi realizado devido a uma situação Covid_19 estando, no entanto, já calendarizada a visita de controlo.

A produção de peixes marinhos nesta região está centrada essencialmente na produção de douradas e de robalos estando assim planeada para a DSAVRALG uma vigilância sanitária sem amostragem para exame laboratorial, dado as espécies não serem sensíveis às principais doenças de notificação obrigatória, sendo habitualmente classificadas com o grau de risco (introdução / disseminação de doença) “Baixo”. Como não foram realizadas notificações de suspeita/confirmação de doença especificada, não foi necessário realizar quaisquer amostragens para exame laboratorial.

Região Autónoma da Madeira (RAM)

Na RAM, a Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Direção Regional de Agricultura, teve em 2021/2022 como uma das suas prioridades a produção aquícola objetivando implementar os planos de vigilância sanitária em maricultura e águas interiores com base naqueles que já estão em curso e que se encontram na Intranet2 /DGAV, e solicitou ajuda à DSPA nesse sentido. Na Região, quanto à maricultura abrange a produção de dourada, e nas águas interiores resume-se à produção de trutas.

A DSPA informou que a Lista de Verificação (LV) a utilizar quando das visitas oficiais aos estabelecimentos aquícolas será a do PICOP/_vertente sanitária. Propôs à RAM que articulasse com o INIAV os procedimentos de acondicionamento/envio das amostras para a realização de exames virológicos.

A RAM acompanhou a DSAVRLVT numa uma visita oficial no âmbito da LSA_a um dos EA de dourada quando da execução dos planos de vigilância sanitária em maricultura, planos mais adequados ao seu tipo de produção. A visita incluiu uma entrevista prévia com o titular, preenchimento da LV, consulta de registos, sendo posteriormente realizada pela DSPA/DESA uma demonstração prática de procedimentos de amostragem para exame laboratorial.

O **Quadro II** evidencia o nº de visitas de controlo programadas, de visitas programadas não executadas, de não programadas executadas e o nº total de controlos, por DSAVR (período-novembro 2021/junho 2022).

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

Quadro II

Áreas geográficas	Nº de visitas de controlo programadas	Nº de visitas de controlo programadas não executadas	Nº de visitas de controlo não programadas executadas	Nª total de controlos
DSAVRN	1	0	0	1
DSAVRC	6	1	0	5
DSAVRLVT	6	0	0	6
DSAVRALT	1	0	0	0
DSAVRALG	6	1	0	5
	Nº Total de controlos			17

O **Quadro III** evidencia a taxa de execução por DSAVR, ou seja o n.º de controlos executados, tendo em conta o n.º de controlos programados.

Quadro III

Áreas geográficas	Nº visitas de controlo programadas	Nº visitas de controlo programadas executadas	Taxa de execução (%)
DSAVRN	1	1	100%
DSAVRC	9	8	83%
DSAVRLVT	6	6	100%
DSAVRALT	2	0	0%
DSAVRALG	6	5	86%

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

6. CONCLUSÃO

Como resultado relevante da vigilância oficial, sublinha-se que entre novembro 2021/junho 2022 continuou-se sem registar notificações de ocorrência ou de suspeita de doenças exóticas ou não exóticas.

Os estabelecimentos aquícolas visitados continuaram a revelar **um grau de risco** (introdução /disseminação de doença) **Médio/Baixo**. Foi atingida uma taxa de execução média de 74 %.

Não foram registadas quaisquer contraordenações de índole sanitária.

Os resultados dos controlos oficiais efetuados continuam a indicar a boa implementação das medidas de biossegurança exigíveis na generalidade dos diversos compartimentos aquícolas visitados (controlo dos estatutos sanitários de origem/destino dos peixes, movimentação consoante os estatutos sanitário atribuídos, a existência de planos profiláticos e terapêuticos, barreiras sanitárias, desinfeções, vazios sanitários, etc.).

As melhorias significativas observadas nos últimos anos continuam a revelar uma tendência de evolução positiva entre vistorias consecutivas, o que evidencia um efeito relevante dos controlos oficiais regulares, nomeadamente devido ao aumento de sensibilização dos operadores para as questões sanitárias.

No decorrer destas visitas foram realizados controlos adicionais previstos nas outras áreas do Plano Integrado do Controlo Oficial das Pisciculturas (PICOP) (Higiene, Medicamentos de Uso Veterinário e Alimentação Animal), cuja análise da execução será efetuada no relatório anual do PICOP.

II - Plano de vigilância da Septicémia Hemorrágica Viral (SHV) em Pregado

1.OBJETIVOS

Este plano de vigilância sanitária efetuado anualmente pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), Autoridade Sanitária Veterinária Nacional, tem como objetivo em última instância, **a atribuição e/ou a manutenção do estatuto de indemnidade** (Categoria I) para a Septicémia Hemorrágica Viral (SHV), a compartimentos de pregados (doenças de notificação obrigatória listadas no Regulamento (UE) 2016/429 o que possibilitará o livre-trânsito de animais vivos de aquicultura.

Neste relatório anual pretende-se fazer uma análise da execução efetuada no âmbito do rastreio 2021/2022 (período novembro 2021 – junho 2022).

2. COORDENAÇÃO

Este plano de vigilância é coordenado conjuntamente pela Direção de Serviços de Proteção Animal (DSPA) - responsável pela coordenação central do plano e pelas Direções de Serviços

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

de Alimentação e Veterinária da Região do Norte (DSAVRN), do Centro (DSAVRC), que a nível regional coordenam e executam as inspeções aos estabelecimentos aquícolas marinhos e a colheita de material para exame laboratorial.

A Direção Geral dos Recursos Naturais Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), entidade responsável pelo licenciamento dos estabelecimentos aquícolas marinhos, disponibilizou a listagem das pisciculturas de pregado licenciadas.

O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, IP/LINV) laboratório nacional de referência para as doenças dos peixes, que tem como competência a execução das análises virológicas.

3. LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO, AMOSTRAGEM E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO

As análises foram executadas no INIAV, IP / laboratório nacional de referência para as doenças dos Peixes. A amostragem e métodos de diagnóstico a aplicar na deteção da SHV são realizados por cultura de células RTG2 e EPC e por RT/PCR, definidos pela Decisão de Execução (EU) 2015/1554 da Comissão de 11 de setembro de 2015, e pela edição mais recente do Manual de Diagnóstico das Doenças dos Animais Aquáticos da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)

Locais de amostragem: Os estabelecimentos aquícolas de pregado licenciados pela DGRM.

4. HISTÓRICO E SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Existe desde 1992 um Plano de Vigilância Oficial para a Septicémia Hemorrágica Viral (SHV) em Salmonídeos. O pregado é também sensível à Septicémia Hemorrágica Viral, pelo que é obrigatório o seu rastreio a par com o programa em curso para os Salmonídeos.

Em 2005/2006, iniciou-se a implementação do plano sanitário nos compartimentos aquícolas de pregado que se encontravam em atividade, licenciadas pela Direção Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA).

Em 2007/2008, as colheitas de material e respetivas vistorias foram implementadas a nível regional, sendo assim desde essa data, efetuadas pela DSAVRN e pela DSAVRC.

Em 2008/ 2009, deu-se continuidade ao plano sanitário, nos mesmos compartimentos aquícolas de pregado e iniciou-se noutros dois.

Em 2009/2010, iniciaram-se os processos de Declaração de Indemnidade /SHV declarando-se oficialmente Indemnes 3 Compartimentos.

Em 2011/2012, deu-se continuidade às declarações de Indemnidade, declarando-se o último compartimento de pregados em atividade oficialmente indemne à SHV.

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

Em 2016/2017, fizeram-se as redefinições das frequências de visitas/amostragens aos compartimentos declarados indemnes* – Categoria I (Decisão de Execução (UE) 2015/1554 da Comissão, de 11 de setembro de 2015).

Assim, todos os compartimentos de pregados declarados indemnes (Categoria I) até aquele momento, passaram a ser visitados (com amostragem obrigatória para exame laboratorial) uma vez de 2 em 2 anos. Fora desse período passaram a ser visitados/ amostrados só em caso de notificação de suspeita/confirmação de doença especificada.

Atualmente e em conformidade com o Regulamento (UE) 2016/429, será feita anualmente uma **análise de risco** de introdução/disseminação de doença que definirá o tipo de vigilância sanitária (ativa, ou passiva) / visitas recomendadas, redefinindo assim de futuro as frequências anuais de visitas/ amostragens.

5. RESULTADOS

O Quadro I refere o nº de estabelecimentos aquícolas licenciados, os estabelecimentos aquícolas ativos, e os estabelecimentos aquícolas sujeitos a vigilância sanitária oficial por DSAVR, durante o período novembro 2021/junho 2022.

Quadro I - Nº de Estabelecimentos Aquícolas (EA) marinhos sujeitos a vigilância sanitária oficial por DSAVR (novembro 2021- junho 2022)

ÁREA GEOGRÁFICA	Nº de EA licenciados para a produção de pregado	Nº de EA visitados (1ª fase de inspeção /amostragem)	Nº de EA amostrados (1ª fase de inspeção/ amostragem)	Nº de EA visitados (2ª fase de inspeção/ amostragem)	Nº de EA amostrados (2ª fase de inspeção/ amostragem)	* Nº de EA Inativos (para a produção de pregado)	Nº total de peixes analisados
	DSAVRN	1*	0	0	1*	0	1*
DSAVC	4**	0	0	2	2	2*	60

* Estabelecimentos que deixaram de produzir pregado, produzindo atualmente outras espécies de peixes marinhos (ex. linguado); ** Destes 4 estabelecimentos apenas 2 produzem atualmente pregado.

Na DSAVRN, o único estabelecimento licenciado para a produção de pregado deixou de produzir esta espécie em 2012, produzindo atualmente só linguado. Uma vez que o linguado não é uma espécie sensível à SHV, a informação obtida durante as vistorias realizadas à piscicultura será introduzida, de futuro, nos relatórios do plano de vigilância dos peixes marinhos (espécies não sensíveis à SHV).

Na DSAVRC, foram visitados 2 estabelecimentos aquícolas de pregado, com amostragem para exame virológico à SHV, para manutenção de estatuto de indemnidade. Não houve

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

notificação de morbilidade/mortalidade elevadas que pudessem originar amostras ou colheitas suplementares.

Na DSAVRC existem atualmente 2 culturas intensivas de pregado ativas, e com estatuto sanitário de Indemnidade à SHV”. Para efeitos de manutenção de estatuto sanitário dois estabelecimentos ativos foram alvo de visita e amostragem. As amostragens resultaram negativas à pesquisa do vírus da Septicemia Hemorrágica Viral permitindo a manutenção do estatuto “Indemne (CAT. I) SHV”.

As outras mariculturas de pregado inativas para esta produção, encontram-se nas seguintes condições: conversão completa em cultura de linguado; ou sem peixe, cessando por completo a atividade

O **Quadro II** evidencia a taxa de execução por DSAVR, ou seja o n.º de controlos executados, tendo em conta o n.º de controlos programados.

Quadro II

DSAVR	Nº de visitas de controlo programadas	Nº de visitas de controlo programadas executadas	Taxa de execução** (%)
DSAVRN*	0	0	0%
DSAVRC	2	2	100%

* Produz atualmente só linguado (e foi visitada no âmbito do Plano de Vigilância Sanitária dos peixes marinhos_ espécies não sensíveis à SHV)

6. CONCLUSÃO

No plano de vigilância sanitária da SHV em pregado (período novembro 2021/junho 2022) houve um decréscimo do número de visitas/amostragens em relação aos anos anteriores, dado que os que atingiram o estatuto de Indemnidade à SHV (Categoria I) serão visitados/amostrados com uma periodicidade bienal.

Houve igualmente um decréscimo do nº de compartimentos visitados/amostrados, visto que dois compartimentos deixaram de produzir pregado e produzem atualmente linguado e dourada e outro apresenta-se inativo. No entanto, durante as duas fases de rastreio e para este mesmo período foram obtive-se **uma taxa de execução de 100%**.

Vigilância Sanitária em Maricultura <i>Relatório Anual</i>	Edição n.º 1 Revisão n.º 1	DSPA/DESA julho 2022
--	--------------------------------------	-------------------------

Não se registaram notificações de suspeita ou de confirmação de doenças exóticas ou não exóticas no mesmo período de rastreio.

Os estabelecimentos aquícolas visitados continuaram a revelar um grau de risco (introdução/disseminação de doença) **“Baixo”**.

Não foram registadas quaisquer contraordenações de índole sanitária nesse período.

Conclui-se que no rastreio efetuado no período novembro 2021/ junho 2022, os compartimentos aquícolas de pregado continuaram a evidenciar indemnidade à SHV, mantendo assim o estatuto de indemnidade/SHV.

Atualmente estão declarados indemnes 100% dos compartimentos aquícolas de pregados (em atividade).

Toda a informação está disponibilizada *“on-line”* em:

https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2022/04/Portugal_AnimalDiseaseFreeAreas.pdf

http://ec.europa.eu/food/animal/liveanimals/aquaculture/heath_status_en.htm